

Director: Dr. Alfredo Temudo Côte Real

SEMANARIO REGIONALISTA

Editor: José Fontes de Melo

PROPRIEDADE DE JOSÉ FONTES DE MELO

ANO II
N.º 90

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 30500
Colónias ... 30500
Estrangeiro ... 40500
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 3 de Julho de 1932

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813—ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA—ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

O Jogo em Espinho

Do «Primeiro de Janeiro»
de 18 d'Agosto de 1928
(noticia do seu coraespon-
dente em Espinho na data
acima).

Segundo acabamos de ler na brilhante e completa secção de Lisboa do *Janetro*, foi ontem assinada pelo sr. presidente do Ministerio e outras entidades representativas do Estado e pelo delegado da Empresa Concessionaria da Zona de Jogo em Espinho, a escritura definitiva da adjudicação de jogo na nossa praia.

Para nós, que estavamos suficientemente informados da idoneidade e puras intenções dessa Empresa—a que preside o temperamento moderno de Mario Ribeiro, rodeado de elemento de reconhecido valor e honestidade—esse acto que veio trazer legalidade á referida Empresa, não nos surpreendeu.

Porém, porque ainda haviam muitos utopistas que duvidavam das intenções desse nucleo de homens que tiveram a coragem de concorrer a esta zona depois dela ficar deserta e dela se desinteressarem os do «metier» local, apesar das boas vontades que encontraram na Comissão Executiva da Camara Municipal e no esforço do sr. Manoel Joaquim Simões Pedro, a assinatura da escritura que durante 30 anos cede á Empresa «Espinho-Praia» os direitos de exercicio do jogo, trouxe-nos uma grande satisfação.

Curvem-se as más linguas deante dos factos. A zona de jogo de Espinho acaba de firmar-se dentro da lei.

Já não ha aventureiros.

Existe uma Empresa, legalmente constituída, que pelo bem já produzido e pelo muito que ha-de fazer em favor da rainha das praias de Portugal, merece desassombadamente, a admiração e o reconhecimento de todos quantos aqui nasceram e dos muitos que adoptaram Espinho como sua terra!—C.

Rainha da Colonia Portuguesa no Brasil

A caminho do Porto, passou na nossa Praia, em 28 do mês findo, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Leopoldina Belo, gentil Embaixatriz da Saudade Portuguesa, que os nossos irmãos de Alem-Mar proclamaram Rainha.

Numerosissimas pessoas acorreram á gare e ás proximidades da estação para assistirem á passagem da linda soberana—Soberana da Beleza—cujá aliciante gracilidade tão profundamente captiva.

D. Leopoldina Belo distribuía sorrisos e flores, e lá seguia envolta no carinho daquelles que ficavam, presas da Saudade.

Campeonato Mundial de Bilhar

Como temos noticiado é já no proximo mês de Agosto, nos dias 3 a 8, que em Espinho se realisa o Campeonato Mundial de Bilhar, ao qual concorrem representantes de 10 nações.

Acontecimento de vulto, ha de imprimir notavel animação á nossa Praia, e será motivo de valiosissima propaganda perante o paiz e o estrangeiro.

Inumeros pedidos de informações sobre alojamentos, etc, há já tempos vem sendo aqui dirigidos o que demonstra que o grandioso match—disputado em magnifico bilhar da renomada marca Progredior—está despertando, universalmente, vivissimo interesse.

Dr. Vergilio Mauricio

A Imprensa de Tomar refere-se, nos termos mais captivantes, á viagem que, a convite da sua Comissão de Turismo, ali fez o Dr. Virgilio Mauricio.

O consagrado Artista brasileiro, que as altas entidades locais cumularam de atenções, foi em busca de subsidios para a conclusão do seu livro «Seis mezes em Portugal» cujo breve aparecimento já noticiamos.

Visto, com olhos de ver, a nossa Terra, o livro do ilustre escritor brasileiro deve alcançar um exito invulgar.

Festejos ao S. João

Decorreram, brilhantemente, os festejos ao S. João na nossa Praia, graças ao devotamento da sua Comissão Organizadora que, pela completa e inteligente execução do seu encargo, se tornou merecedora dos maiores e mais justos elogios.

Nada menos de três bandas de musica, das quais se nos impõe salientar a dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, superiormente dirigida pelo maestro Snr. Ilidio Neves, a de Gueifães da Maia e a de Estarreja (Visconde de Salreu) regidas, habilmente, pelos Snrs. Americo dos Santos Leite e Manoel Pedro Calado,—deram grande luzimento aos festejos.

Levou-se a efeito, como de costume, o tradicional «Banho Santo» e a «Comunhão das Crianças», assim como os arraiais e lançamento de vistoso fogo do ar.

A procissão foi magestosa.

De novo salientamos a brilhante actuação da Comissão Organizadora, á qual endereçamos as nossas maiores felicitações.

* * *

Na noite de S. Pedro tambem se registraram manifestações festivas, sobretudo na rua 23, que foram concorridissimas.

Lede e propagai

O «Jornal de Espinho»

POR ESPINHO

Do Ex.^{mo} Snr. Dr. Correia Marques recebemos a carta que a seguir publicamos, referente ao assunto do Balneario a que ultimamente nos temos referido:

O Snr. Tenente Neves Ferreira julgou conveniente tornar publicas as negociações entabuladas entre mim e sua Ex.^a para a resolução do problema do Balneario, e fe-lo certamente no proposito de habilitar o publico a ajuizar das razões porque aquele estabelecimento deixou de existir.

Na exposição feita por sua Ex.^a houve esquecimento de certas minucias que a mim se me afiguram de valor para a boa interpretação do assunto.

Sem essas minucias não se compreenderia bem, e até se ajuizaria mal, da minha attitude; e importa á minha dignidade que toda a gente a possa apreciar com verdadeiro conhecimento de causa. Exclusivamente com esse intuito—remeto a V. Ex.^a essa exposição detalhada do que de momento me ocorre e com esta exposição e a do Snr. Tenente Neves Ferreira, que se completam ficará toda a gente habilitada a fazer justiça ás nossas intenções.

Espero pois que V. Ex.^a não deixará de lhe dar a devida publicidade.

Em Novembro de 1930 dirigi-me ao Turismo dizendo-lhe que o Balneario se encontrava carecido de obras urgentes e dispendiosas e que eu as não poderia levar a efeito se me não fossem dadas certas garantias pois que sendo deficitaria a sua exploração eu não devia arriscar na sua reconstrução tão avultada quantia. Como se tratava de Estabelecimento de interesse para a terra desejava saber se o Turismo quereria cooperar comigo na resolução do assumpto para o que eu propunha tres modalidades:

1.^a Fazer o Turismo as obras que entendesse pagando-me apenas a renda que eu estava recebendo;—2.^a fazer eu as obras, todas garantindo-me o Turismo a renda antiga acrescida dos juros do dinheiro a gastar;—3.^a organizar-se uma empresa que montasse um Balneario novo em melhores condições de exploração, entrando eu para essa Empresa com tudo quanto do Balneario antigo se pudesse aproveitar.

O Snr. Tenente Neves Ferreira poz logo de parte por as julgar inviaveis a 1.^a e ultima modalidade; e as negociações passaram a recahir exclusivamente sobre a segunda.

Estas negociações prolongaram-se até março de 1931 sem resultado algum por nenhum de nós abdicar do seu ponto de vista: eu exigindo a renda do predio e os juros do dinheiro a gastar, o Snr. Tenente Neves Ferreira querendo tão sómente garantir o juro do dinheiro das reparações ficando o aluguer do predio dependente do exito da exploração.

Devo esclarecer que as obras estavam orçadas nesta altura entre 30 a 40 contos e que a taxa dos juros seria a que me exigisse o credor que a Comissão arranjasse.

Por não termos chegado a acordo e estarmos a muito pequena distancia da epoca balnear e ainda por estar assegurado nesse ano pelo arrendatario o funcionamento do estabelecimento suspenderam-se as negociações.

No fim da praia do ano passado voltei a ventilar o assumpto na Comissão de Turismo mas fazendo-lhe sentir que não podia assumir se não o compromisso das obras no predio, devendo o recheio ser beneficiado por quem explorasse o Balneario—Esta minha attitude não era filha de um capricho mas motivada pela força das circunstancias: aumento do custo das obras pelo abandono a que o estabelecimento tinha sido votado e diminuição das minhas possibilidades por efeitos da crise economica que o paiz atravessava.

Tendo-se passado até Fevereiro em discussões estereis e porque as cousas prometiam levar o mesmo rumo do ano anterior, fiz sentir n'esta altura ao Snr. Presidente que ou o assumpto se resolvia dentro de dias ou eu seguiria o caminho que melhor entendesse para defesa dos meus interesses.

(Continua na 2.a pagina)

POR ESPINHO

(Continuação da 1.ª pagina)

Foi n'esta altura que se fez a reunião de fins de Fevereiro em que se encarregou o Snr. Presidente de arranjar com a maior brevidade, visto estarmos a pequena distancia da epoca, perito habilitado que fizesse um orçamento tão exacto quanto possível das obras a fazer para a Comissão poder saber os encargos que teria de suportar.

Como ao fim de 15 dias se não tivesse ainda feito a vistoria em questão, procurei o Snr. Tenente Neves Ferreira e fiz-lhe ver o inconveniente que havia, em semelhante demora e a necessidade de se ultimar com a maior brevidade essa deligencia.

Sua Ex.^a disse-me que tinha tido dificuldades em encontrar perito competente mas que estivesse descaçado, era uma questão apenas de alguns dias.

Quinze dias depois, isto é, no fim de março, ainda a vistoria se não tinha feito e como me capacitasse de que d'esta forma se não chegaria a resolver cousa alguma de modo a aproveitar a epoca balnear que se aproximava e estava a ser grandemente prejudicado pelo abandono a que tinha votado o predio á espera de uma resolução que nunca chegava, escrevi ao Snr. Presidente dando o assumpto por liquidado e fiz anunciar a venda do recheio do Estabelecimento.

Pouco depois fui procurado por pessoa amiga que me pediu para sobreestar na resolução de me desfazer do Balneario porque havia uma entidade que estava no firme proposito de se interessar pelo assunto.

Essa entidade appareceu de facto, era a Empresa Espinho-Praia e desistiu passados dias, por motivos meramente particulares.

Foi n'esta altura que houve nova reunião do Turismo em que o Snr. Presidente propoz organizar-se uma Empresa que se encarregaria da beneficiação do recheio do Balneario e da sua exploração.

Para essa Empresa inscrevi-me logo com um conto de reis. O Snr. Vicente Monteiro e Fernando Lago inscreveram-se com igual quantia. O Snr. Tenente Neves Ferreira subscreveu 2 contos pela Camara e 2 contos pelo Turismo.

Como fossem precisos ainda uns 20 a 25 contos resolveu o Snr. Presidente convocar uma reunião de diferentes colectividades, industriais, negociantes e proprietarios para ver se poderia conseguir o dinheiro que faltava. Não assisti a essa reunião mas consta-me que prevaleceu lá a idea de que o proprietario tinha obrigação de fazer as obras e de que não val a pena gastar 60 contos a reparar uma cousa velha quando com 90 se podia fazer um balneario que satisfizesse. Sei tambem que se poz desde inicio a questão de garantias do dinheiro a subscrever.

Esta reunião acabou sem que, ao que me informaram, pessoa alguma subscrevesse qualquer quantia por minima que fosse.

Em vista d'este insuccesso aprazou-se outra reunião d'ahi a dias tendo eu sido convidado a comparecer.

N'esta reunião insistiu-se comigo para que eu transigisse em fazer todas as obras á minha custa porque só assim se poderia evitar que o Balneario acabasse.

A Camara, o Turismo e a Associação Commercials garantiriam a renda. Transigi e n'arrostar sosinho, e exclusivamente no interesse de Espinho, com as obras do conjunto se elas se podessem fazer dentro do orçamento que me tinha sido dado o que (ra de 60) contos partindo do principio que 2 caldeiras que havia conveniencia em adquirir não custassem mais de 8 contos conforme informação que me tinha sido dada um ano antes pelo arrendatario. A renda seria de 10 contos incluído a parte destinada a habitação e o contrato seria resolvido até ao sabado immediato, prazo esse que proroguei a pedido do Snr. Tenente a fim de haver tempo de consultar a Associação Commercials, até domingo ao meio dia.

Frisei bem n'essa reunião que se me não fosse dada uma resposta categorica dentro do prazo estipulado eu na segunda feira daria ás obras orientação diferente e considerava sem efeito o compromisso tomado. E frisei ainda incidentalmente, que não faria o contrato só com a Camara por se tratar de uma corporação politica e eu ter receio de complicações para o futuro.—Na segunda-feira soube que a Associação Commercials dava apenas o seu apoio moral ao assunto e que o Snr. Tenente Neves Ferreira não tinha apparecido ainda até aquella hora nem mandado qualquer recado.

Julguei, á face do que se passava, rotas as negociações e quite para proceder como entendesse.

Inicie desde logo a demolição do Balneario. O Snr. Tenente Neves Ferreira só veio a Espinho na terça feira á tarde e fez-me sentir pelo Snr. Vicente Monteiro a sua magua por eu não ter esperado pela sua resposta. Convidado por sua Ex.^a para uma nova conferencia na quarta-feira certificou-me de que a Camara aceitava a proposta que eu tinha feito na ultima reunião. Pedi 24 horas para reflectir e porque me certificasse de que tinham fundamento os meus receios de possíveis complicações futuras no con-

GAZETILHA

PERSEGUIÇÃO...

Irrompe pela esquadra uma Senhora.
De face colorida, bem pintada,
E ao Cabo aponta um homem que, lá fora,
A' porta se encostou.

Indignada,

Queixa-se em tom nervoso, violento:
—Senhor Cabo! este homem atrevido
Não me deixa um instante, um só momento.
...E' meu marido!
Segue-me sempre com tal jeito e arte,
Que o vejo, atraz de mim, em toda a parte!

—E que posso eu fazer?, pergunta o guarpa,
Se ele é seu marido, o policia,
(Aqui o homem ajeitando a farda
Sorriu-se com malicia)
Obdece ao ditado: que a colhér
Nunca metas entre homem e mulher

—Divorcio-me então!, a dama explode.
Não posso tolerar que um marido,
—E que a mulher o póde?!—
Se sinta satisfeito, divertido,
Como o meu que contando-me as passadas,
Perségue, como vè,—mulheres casadas!

Z.

NO COLEGIO DE S. LUIZ
Uma Linda Exposição

No Colegio S. Luiz (Filial do considerado Colegio dos Carvalhos) que a superior direcção do Snr. Tenente Alberto Reimão e a proficiencia do seu corpo docente collocaram em lugar do merecidissimo relevo, realisou-se, na passada quinta-feira uma lindissima exposição de trabalhos das suas distintas alunas.

Desde a pequenina peça de roupa bronca, bordada com perfeição inextinguível, ao custoso pano de meza, bordado a branco tambem, até esses encantadores bordados a seda, a lã e algodão, nos mais variados tecidos, de que saem essas pequeninas joias femininas que são as modernas almofadas, ate os trabalhos de pirogravura e pintura, —tudo nesta Exposição nos deixou maravilhados.

Nota-se, desde, logo, nos trabalhos expostos, executados pelas alunas Mesdemoiselles Maria Hortense Camacho, Celeste Seabra de Moraes e Cruz, Arminda da Fonseca Santos, Ana Aguiar, Fernanda Martins, Guilhermina Leal de Pinho, Maria Emilia Madureira, Maria da Gloria Amaral Pimentel, Jeronima Pereira da Silva, Berta Fernanda de Moraes Capela, e Zaida Aguiar,—invulgar bom gosto e verdadeiras revelações artisticas.

Nos belos quadros a óleo apresentados por Mesdemoiselles Flor Esteva de Pinho, Maria Hortense

e Guilhermina Pinho, convindo destacar, tambem, uma esplendida tela, do aluno Jorge Amavel Amaral Pimentel, a firmeza do traço, a luz e a perfeita distribuição dos tons, manifestam intuições de Arte dignas da mais elogiosa referencia.

Se á direcção do Colegio de S. Luiz cabe o orgulho do exito da sua Exposição de igual modo ele se reflecte nos professores que superintendem nesta modalidade dos seus fins educativos, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Marcia Barroso, professora distinta, e o muito illustre pintor Snr. Raul Carneiro.

Grato, como nos é, registrar, sempre, manifestações de desenvolvimento educativo e artistico, é com a maior satisfação que arquivamos nas nossas colunas a impressão admiravel colhida na visita que fizemos ao Colegio de S. Luiz, e bem assim as nossas felicitações ás suas distintas alunas e alunos, que, pelo seu notavel aproveitamento e dotes de inteligencia elevadamente revelados, enobrecem os seus Mestres e o conceituado estabelecimento de ensino que frequentam.

O Colegio de S. Luiz, instruindo e educando artisticamente, assim, os seus alunos, que atingem quasi duas centenas,—marca, com elevação, o seu logar, que o coloca ao lado dos melhores collegios do Paiz.

trato com uma corporação politica e ainda porque me informassem que as taes caldeiras avaliadas em 8 contos não custariam menos de 18 ou 20—mandei dizer ao Snr. Tenente Neves Ferreira o seguinte: O Balneario tem funcionado e pode continuar a funcionar sem as caldeiras que custam mais do dobro d'aquilo que se tinha calculado;—não se adquirindo as caldeiras as despesas de reparação poderão descer para 50 contos; e como ha 12 subscriptos eu entrego ao Snr. Presidente 40 contos meus e sua Ex.^a com este dinheiro e os 12 contos da subscrição faz as obras do Balneario e em vez de 10 contos de renda pagar-me-á apenas 8 contos.

O Snr. Presidente mandou dizer que não aceitava esta modalidade e o assumpto foi então dado por liquidado e de uma maneira definitiva.

A face d'estes esclarecimentos, que são a expressão da verdade ver-se-á, querendo-se ver, que não só não faltei aos compromissos tomados como ainda me não poupei a sacrificios para salvaguardar o que eu julgava de capital importancia para o bom nome desta Praia.

CARTEIRA

FEZ ANOS

—Em 28 o nosso amigo Snr. Augusto Santos Reis.

—No dia, 2 o menino Fernando José de Castro Barbosa filho do nosso amigo, Snr. Antonio da Silva Barbosa Junior.

FAZEM ANOS:

—Em 4, o Snr. Alfredo da Conceição dos Santos.

—No mesmo dia M.lle Efizia Neves, filha do nosso amigo e assinante Snr. Ilidio Neves.

—Em 5, a menina Maria Figueiredo, filha do nosso amigo e assinante, Snr. Abel Figueiredo.

—Em 6, o Ex.^{mo} Snr. Eng.^o Ricardo Gaioso.

—Em 9, o nosso amigo e assinante, Snr. Joaquim Figueiredo

PARTIDAS E CHEGADAS:

—De visita a sua familia, encontra-se entre nós o nosso amigo e assinante em Lisboa, Snr. Antonio de Oliveira Carvalho Junior.

—Regressou de França acompanhado de sua Ex.^{ma} Familia Monsieur Léon Petit.

—Tivemos o prazer de ver nesta praia, o nosso amigo Snr. Alfredo Pinto de Souza.

—Vindo de Lisboa no Sud, retirando no rapido da noite, esteve nesta praia na quinta-feira ultima o Snr. Quirino de Jesus.

—Tambem aqui estiveram na quinta-feira passada o Engenheiro Snr. Esequiel de Campos e o Tenente-Coronel Snr. Nunes da Ponte.

CRISE

Vamos ter, dizem, este ano, uma abundancia, não conhecida há muito Tempo, sobretudo no que respeita á agricultura.

Por esse Paiz fora os campos apresentam-se como verdadeiros mares de verdura.

Batata e Trigo, que tanto importavamos, não nos faltam. O vinho é uma promessa sorridente, tão carregadinhas estão as vides. Os pomares vergam ao peso dos fructos.

Bem precisamos desta fortuna—para podermos dizer que não ha mal que sempre dure.

Os Vinhos Borges
...encontram-se em toda a parte.

Banhistas

Já se registra o aparecimento de banhistas na nossa Praia, espanhóis e brasileiros, e tem-se notado uma animadora procura de casas para alugar.

Tudo indica, portanto, que a presente epoca balnear será de grande movimento, como se faz mister á nossa Praia que tem sido, é, e continua á ser, a melhor do Norte do Paiz e onde se frúe o melhor clima maritimo de Portugal.

CORRESPONDENCIAS

Silvalde

Por varias circunstancias a nossa correspondencia anterior saiu sem cabeça.

Se inteirinhas de todo elas denotam pouco juizo, sem cabeça, ficam tolas de todo.

Ainda bem que a acção da guilhotina começou pela obra se tivesse começado pelo autor a esta hora, Silvalde inteiro vergava ao peso do mais rigoroso luto...

Constituiu uma surpresa agradável para todos os silvaldenses o resultado lisongeiro do concurso: «Qual o jogador mais simpatico do Districto de Aveiro?», promovido pela voliosa corporação dos Bombeiros V. de Espinho.

Resultado lisongeiro, diziamos porque o triunfo pertenceu ao nosso Sporting, que apresentou a candidatura de Alberto Alves de Oliveira, o «Bétinho», jogador do seu grupo d'honra, o qual, sem desprimor para os seus colegas de «equipe», é digno dessa distincção.

O artistico jarrão cujas applicações em prata foram trabalhadas pelo autor do relicario oferecido ao Snr. ministro das Finanças, Ex.º Snr. Dr. Oliveira Salazar, constituiu uma verdadeira joia de arte e já se encontra em poder da Direcção do Sporting.

Abraçamos o «Bétinho» pela honrosa posição alcançada no concurso e felicitamos a direcção do Sporting pela maneira acertada como soube prestigiar a candidatura do seu representante, abrangendo nessa felicitação todos os que concorreram para que o triunfo fosse nosso elevando assim o nome da nossa terra.

Pede-nos um assinante do «Jornal de Espinho», acreditado industrial desta localidade, para relatarmos aqui o seguinte:

Um seu cliente escreveu-lhe encomendando-lhe varios artigos de seu fabrico, com urgencia.

A carta foi escrita em 16 de Junho, chegou a Espinho em 17, conforme consta do respectivo carimbo e só no dia 25 é que lhe chegou ás mãos!

Consequencias:

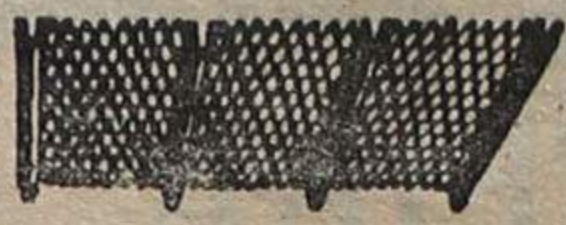
Devido á demora na remessa dos artigos, o cliente acaba de lhe mandar suspender a encomenda.

Vejam lá os Snr.ºs que mandam nisto se podemos continuar com semelhante serviço postal que nos faz lembrar a celebre frase de nuestros hermanos: *cheqa quando chega...*

Felicitamos a respeitavel commissão de carecas da nossa terra pelo brilhante festival que

Aos Construtores e Mestres d'Obras

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO



Metal distendido de nervuras para cimento armado, pavimentos, tectos, etc.

Cimento Liz

O melhor do mercado e o mais resistente.

Cimento Branco «Lafarge»

Para confecção de pedra artificial e muitos outros trabalhos.

Cimento Fundido «Lafarge»

Para as mais diversas applicações.

Fibro-Cimento «Asbestile»

Para telhados, tabiques, etc.

Tintas «Tam-Tex»

A melhor para embelezamento e impermeabilisação de paredes de cimento, ou de outros materiais.



Tintas (Calcarium)

De Morse, a agua lavavel e higienica. A melhor para interiores e exteriores de edificios

Tintas de Esmalte (Duco du Pont)

De grande elasticidade, muito brilhante e a mais resistente e economica.

VENDE AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

O AGENTE:

José Fontes de Melo Rua 16 ESPINHO

promoveu em honra do santo Claviculario.

Quem desejar uma estampa do referido santinho é só dirigir-se ao nosso amigo Snr. José Maria Gonçalves, digno sargento da Carreira de Tiro e presidente da Comissao...

SONORA

REVISTA=RADIO=TECNICA

Continuamos recebendo, com a maior regularidade, esta interessante revista, editada pela Sonora-Radio, do Porto, que, de numero para numero, se vai impondo como valor marcante no seu genero.

Os elevados intuitos da «Sonora», manifestados desde o seu primeiro numero, estão attingindo, galhardamente, o seu objectivo, pois merecedor dos maiores encomios é o serviço que está prestando ao já numeroso, felicemente grupo de radiofilos.

Tintas Metalicas (Qualitas)

Para colorir o cimento por mistura a seco, sem lhe diminuir a resistencia.

Liverseal Plastico

Produto recomendado para impermeabilisação de terrasses de cimento. O unico que não estala. De facil applicação é o que mais vantagem oferece.

Lapidolith

Hidrófugo endurecedor de cimento.

Asphaltine

Para impermeabilisação de paredes de cimento. O preferido para paredes humidas e salitradas

Castor

Hidrofugo para cimento, simples e eficaz e economico.

Pergamoides (Fabrikoid du Pont)

Para as mais variadas applicações tais como decorações interiores de salas, quartos, etc.

Absolutamente lavaveis e de duração infinita. Para estofos, malas carteiras, capas de livros etc.

Atalhados du Pont

Lavaveis, de grande duração, de beleza excepcional

Parquets de Cortiça

Higienicos, duraveis, flexiveis e impermeaveis.

Aglomerados de Cortiça

Para tectos. Poderoso isolador do som, do calor e do frio.

Cine - Jardim - Recreio CINEMA SONORO

Este cinema apresenta-nos hoje o encartador fonofilme, cantado e falado em francez, notável desempenho e realisação do grande actor comico, NICOLAS RIMSKY

Nos labios... Não!

Brilhante produção que obtve recentemente o mais estrondoso sucesso no «Aguia d'Ouro» montada com um luxo extraordinario, possuindo inspirada música e lindas canções.

UMA PRODUÇÃO 1932 NA PROXIMA QUINTA FEIRA

Apresentação pela primeira vez em filmes sonoros, da formosissima estrela: BILIE DOVE e o notavel actor, EDMUND LOWE, na esplendida Super Produção, cantada e falada.

O Anjo Pintado

EXAMES

Está a epoca dos exames á porta. Nos cursos superiores já se estão, mesmo, a realizar.

Dentro de poucos dias, portanto o bom estudante, embora passando o momento de mais ansiedade, terá a justa recompensa da sua applicação ao estudo, vencendo, n'um ano, mais um passo firme na vida.

Oxalá todos possam exhibir, com orgulho, os seus diplomas de aprovação.

Correios

Não sabemos, já, quantas vezes nos temos referido, nestas colunas ás pessimas instalações da nossa estação de Correios e Telegrafos.

Com a epoca balnear em curso mais uma vez teremos de apresentar aquele edificio aos nossos banhistas que, francamente, dele não podem fazer lisongeira opinião.

Não seria possível olhar-se com um pouquinho de atenção para tal estado de coisas?

Por mais que brademos, não se sente que alguém se disponha a atender tão justa reclamação.

É necessario, porem, em absoluto, dispensar-lhe a devida atenção e não largaremos, portanto, o assunto, enquanto as providencias indispensaveis não foram dadas.

O Tempo

Parece-nos que, finalmente, o tempo se firma, agora em definitivo.

Depois de alguns dias de calor, Junho não quiz sair nem Julho entrar, sem nos mimosear com borriões de chuva.

O Sol, porem, mostra-se agora em todo o esplendor, o que nos leva a crer que sempre se resolve a fixar-se.

Praia de Espinho

Banhos quentes

Aberto desde 1 de Julho

José Lopes de Brito

RUA 17 (em frente á praia)

COMPRA-SE

O N.º 39 do Jornal de Espinho.

Ofertas á redacção

Porque é que os Vinhos Borges são os preferidos?

Porque são os melhores.

Alugam-se

Os baixos da casa da Rua 19 N.º 316/320, pegada ao Grande Hotel; tambem se vende a armação, escritorio e instalação electrica.

Falar com o Snr. José S. Almeida Francés—Rua 19 N.º 322, Espinho.

O Representante dos Vinhos Borges em Espinho é José Martins da Silva Rua 25 N.º 231

Cimento «Tejo»

Novo fabrico Em forno rotativo

Alta resistencia

Presas rapida

O melhor cimento do mercado

REVENDEDOR

JOSÉ RODRIGUES CAPELA Ponte d'Anta—ESPINHO

Quer beber? Não hesite. Peça Vinhos —BORGES—

Jornal de Espinho ANUNCIOS

Por uma só vez

2.ª pagina—cada li. ha 2850

3.ª » » » 1850

Cada pu licação a mais

2.ª pagina—cada linha 2800

5.ª » » » 1800

Para a uncios permanentes preços especiais.

Pagamento adeantado

Os Vinhos Borges ...são Unidos!

FARMACIAS

Está de serviço hoje, a Farmacia Teixeira Rua 19 Espinho.

O «Jornal de Espinho» vive dos seus proprios recursos, não sendo, portanto, e nunca é demais dizer-o, subsidiado por quem quer que seja.



GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Henriques & Léon L.^{da}



Fabrica de Artigos de Celulose

ESPINHO Portugal

TIPOGRAFIA MOREIRA

Rua 21 N.º 468

ESPINHO

Impressão de gravuras a cores, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de Visita, etc. Trabalhos comerciais em todos os géneros, com a maxima rapidez

AO PONTO CHIC

Pastelaria Confeitaria
A casa mais especializada no genero
Pasteis sempre frescos.
Depositario das afamadas fo-
gaças e caladinhos da VILA da
FEIRA. Vinhos licorosos, licores
cervejas e champagnes.

LIAS PEREIRA TAVARES
Rua 8 N.º 569 (esquina da Rua 19)

SENAÇÃO DA PONTE DE ANTA

Soalhos, Forros, Vigamentos,
Barrôtes e Falso

Sarraço de M. J. J. a hora
Preços Moltons

Francisco Bateigas do Castro

& Filhos

(Rua 62ª a Ponte d'Ant.)

ESPINHO

Barbearia

A POLINARIO

Corte de cabelo
de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

Desenhos de
Construções

I. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho.
Legums das melhores proce-
dencias.

Rua 18 (Esquina da rua 23)

—ESPINHO—

CASA ANGELICA

MODAS E MIUDEZAS
Rendas e bordados, sedas, per-
fumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.^o
Suce.

Rua Bandeira Coelho, 207

COLEGIO DOS CARVALHOS

Pavilhão de S. Luiz (Praia de Espinho)

Curso Primario, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre Educação Moral Catolica

Colegio da estação maritima especialmente destinado a meninos que tem de viver em clima á beira mar. Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS A DIRECÇÃO

União Commercial d'Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados
de BRANDAO GOMES & C.^{da}
J. LUIZ TEIXEIRA

409, RUA BANDEIRA COELHO 421

Deposito de Vinhos da Compa-
nhia Velha, Champagnes de
Anadia, Vinjeola e Raposeira.

Especialidade em azeite,
chá e café

PENSÃO PORTUGAL

RUA 16 N. 519

Conforto, Higiene

Meioidade de

Preços

Aberta todo o ano.

Dirigi-vos a Mariano C. de Oliveira Peixoto

RUA 16 N.º 519 ESPINHO

Cerveja

Preferi as marcas:

PILSENER, ADAMASTOR e

TÓPAZIO

da Companhia da Cerveja
de Coimbra.

Refrigerantes

BUSSACO

Preferi os de
LIMÃO, LARANJA E MORANGO
da SOCIEDADE de REFRIGE-
RANTES do BUSSACO L.^a

Luso

Consultorio-Dentario

Telefone 258

DIRECÇÃO CLINICA

Dr. A. S. Moraes Sarmento Romanoff
Salvini

pela Faculdade medicina do Porto

DIRECÇÃO TECNICA

OTTO KOCH dentista

formado na Alemanha e Argentina
ESPECIALISADO EM PROTESE
DENTARIA

Rua 31 de Janeiro, 250—PORTO

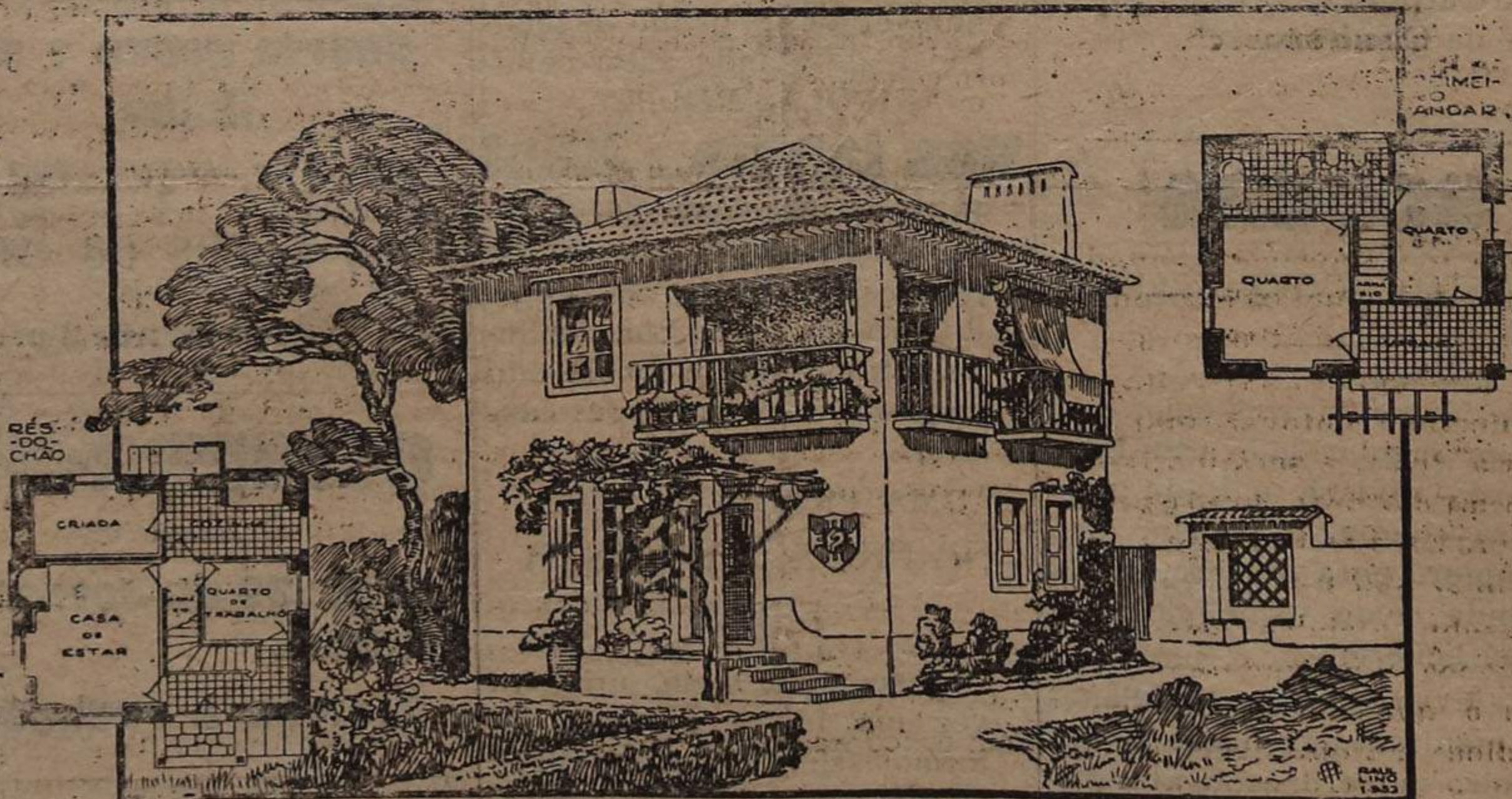
SORTEIOS CONTINUOS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Entre os consumidores das
grandes marcas de
fosforos

**PORTUGUESES
FAMILIA
ANTONIOS
VENCEDORES
ILHEUS**

Sorteios continuos para habilitar a casa
mês da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A troca das etiquetas por senhas dos sor-
teios é feita em Lisboa, Rua Augusta, 280
2.º; Porto Av. dos Aliados, 91.º e nos Agen-
tes da Fosforeira em todos os Concelhos.



Bastam 100 etiquetas, iguais ou diferentes (3 de fosforos «Família» contam-se por 5), para habilitar aos Sorteios Mensais de valiosos brindes. Deve guardar-se as próprias senhas não premiadas, pois habilitarão a obter onde se deseje, por sorteio especial, a realizar já este ano, a construção de

Uma casa em estilo português (Projecto de Raul Lino)

Primeira casa da serie oferecida aos seus consu-
midores pela

FOSFORERA PORTUGUESA

O Fosforo que ri...

Dá uma LIBRA de OIRO e uma PENSÃO PARA TODA A VIDA